

ARTES CÊNICAS - candidatos ao bacharelado

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA BANCA

- Os candidatos deverão explorar a linguagem mímica (expressão fisionômica, corporal), assim como a linguagem verbal (falas, diálogo).
- Deverão cuidar para que haja uma equidade (igualdade, equilíbrio) no número das intervenções faladas, entre os personagens, para que todos tenham a mesma oportunidade de se evidenciar perante a banca.
- A espíritosidade das falas, a sua inteligência e pertinência (validade, razão de ser) dentro da situação, o aproveitamento das “deixas” de um para o outro personagem, a clareza da dicção, a conformidade entre expressão mímica e a falada serão objetos de avaliação.
- Deverão explorar o espaço cênico (movimentando-se, de acordo com a atitude da personagem nas várias situações criadas)
- Terão liberdade de usar quaisquer adereços, instrumentos e objetos colocados à sua disposição pela banca, assim como de não usá-los.
- É recomendável que os candidatos/personagens combinem situações e ensaiem falas que julguem valorizar seu teste, não deixando tudo para o improvisado e o “estalo” da hora.

Situação 1

Personagens: Nati e Regina

Maria Natividade Pereira, alcunhada “Nati”, caixa de um dos hipermercados da cidade, pelo regime de quase escravidão a que são submetidos os funcionários desse tipo de comércio, pouco tempo tem para encontros amorosos. Regina Bispo Fogaça, garçonete de uma pizzaria em Aparecida de Goiânia, dispõe diariamente das noites, depois das dez, e aos sábados, que é sua folga, do dia inteiro. Ambas namoram Alcides Macedo de Oliveira, um jovem classe média que mora no Jardim Bela Vista e é gerente do lavajato “Guariba de Ouro” que, não obstante jurar que é seu, pertence a seu pai.

Nati é de temperamento agressivo. Tem traumas profundos, adquiridos aos dez anos, no dia em que encontrou seu pai aos beijos com a empregada. No histórico de seu relacionamento com Alcides incluem-se dois tapas bem dados e uma desesperada mordida na orelha esquerda, só por ter ele olhado para uma outra garota.

Não é preciso dizer que Alcides revidou.

Regina também sempre reage fortemente a tudo que a incomoda, e entre os incômodos de sua vida está a “galinhagem” explícita de Alcides.

Alcides convidou Regina para assistir num dos cinemas do Goiânia Shopping a um filme de seu gosto. Num telefonema recebido de Nati em seu lavajato, convidou-a também, para fazer média, para a mesma sessão, tendo certeza de que ela, caixa de hipermercado, jamais poderia ir a uma matinê num sábado. Contudo, num esforço sobre-humano que incluiu a mentira de uma mamografia urgente, suspeita de coisa ruim num dos seios, Nati se faz substituída no caixa e corre para o cinema, para onde também foi Regina, todas ao encontro de um Alcides que, para manter seu charme, decidiu chegar um pouco atrasado.

Para a desgraça de Alcides, as duas se sentam juntas.

Tendo chegado mais cedo para desfrutarem mais tempo do namoro, as duas disparam a conversar enquanto esperam. Entre uma pipoca e outra, vão aprofundando o conhecimento entre si, e cada uma fala do objeto de sua paixão. Os dados relativos às manias e gostos do namorado afunilam-se até chagarem à surpreendente descoberta: Ambas namoram o mesmo homem. Daí...

ARTES CÊNICAS - candidatos ao bacharelado

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA BANCA

- Os candidatos deverão explorar a linguagem mímica (expressão fisionômica, corporal), assim como a linguagem verbal (falas, diálogo).
- Deverão cuidar para que haja uma equidade (igualdade, equilíbrio) no número das intervenções faladas, entre os personagens, para que todos tenham a mesma oportunidade de se evidenciar perante a banca.
- A espirosidade das falas, a sua inteligência e pertinência (validade, razão de ser) dentro da situação, o aproveitamento das “deixas” de um para o outro personagem, a clareza da dicção, a conformidade entre expressão mímica e a falada serão objetos de avaliação.
- Deverão explorar o espaço cênico (movimentando-se, de acordo com a atitude da personagem nas várias situações criadas)
- Terão liberdade de usar quaisquer adereços, instrumentos e objetos colocados à sua disposição pela banca, assim como de não usá-los.
- É recomendável que os candidatos/personagens combinem situações e ensaiem falas que julguem valorizar seu teste, não deixando tudo para o improvisado e o “estalo” da hora.

Situação 2

Personagens: Feijó e Almira

Wilson Araújo Feijó casou-se por dinheiro aos trinta e oito anos. Até então tinha levado uma vida mundana, recheada de mulheres e de noitadas alucinantes em todas as boates num raio de trezentos quilômetros de Goiânia. Conhecia a intimidade da vida e os detalhes físicos de quase todas as prostitutas do Estado.

Funcionário graduado de um banco estadual, muitas vezes chegou a usar veículos oficiais para suas escapulidas a algum prostíbulo no interior. Contudo, num golpe do destino, e numa tacada política, o banco de Feijó foi fechado.

Um ano sem receber. Lutou em vão, como todos os demais demitidos, pelos seus direitos trabalhistas. Estava à beira do desespero quando conheceu Almira Quintanilha, viúva cinquentona, dona de uma grande confecção na 85, duas lojas de roupas de “grife” no Flamboyant, várias casas de aluguel no Setor Sul e uma fazenda com três mil cabeças de nelores em Nova Crixás. Só tinha um defeito para Feijó: não era prostituta. Mesmo assim Wilson Feijó fez o jogo das conveniências e se casou com uma Almira apaixonada.

Lua de mel no Japão. Era o desejo de Feijó. Na verdade a esperança de levar uma “gueixa” pra cama, num possível descuido da esposa.

Ganhou um Pajero e passaram a freqüentar os melhores restaurantes da cidade. Porém, Almira tinha guardado um segredo que só depois de casada revelaria a Feijó: era extrema e violentamente ciumenta.

Assim foram dez anos. Feijó só não andava com coleira. Nunca conseguiu pôr os pés pra fora da cobertura onde moravam sem estar com Almira à tiracolo. Dez anos sem poder ao menos receber um telefonema de um amigo. Almira era rica, carinhosa, simpática mas uma caninana, quando se tratava de fidelidade.

Um dia, Almira chega em casa apressada e começa a aprontar as malas. Vai para França, para um encontro mundial de modas. Alcides reclama. Tinham voltado da França não fazia duas semanas. Ele não aguentava mais ver Europa. Para seu espanto, a esposa diz que prefere ir sozinha, pra ter mais agilidade nos encontros e nas compras. Alcides Araújo Feijó iria ficar sozinho por duas semanas. Duas semanas. E assim foi. Deixou a mulher dentro de um 747 da Varig. Acenou para a janelinha de onde uma Almira sem nenhum traço de preocupação lhe correspondeu. O Avião subiu e Wilson voltou a ser o velho devasso Feijó.

Deixou passar as horas até receber um telefonema de Almira. Estava mesmo em Paris. Feijó desligou Paris e ligou para o Bairro Capuava, onde morava Amauri, um antigo colega de banco e grande conhecedor de todas as zonas do Centro-Oeste. Com ajuda de Amauri convocou os antigos companheiros de farra e mobilizou as velhas e as novas prostitutas da cidade para uma homérica farra na cobertura.

Mal sabia Feijó que tudo não passava de um teste de fidelidade. Um atestado, de que Almira tanto precisava, do abandono dos velhos hábitos do marido. Assim, depois que saiu o último convidado, a porta do apartamento se abre e entra uma Almira, tropeçando em garrafas vazias e roupas íntimas.

Ai...

ARTES CÊNICAS - candidatos ao bacharelado

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA BANCA

- Os candidatos deverão explorar a linguagem mímica (expressão fisionômica, corporal), assim como a linguagem verbal (falas, diálogo).
- Deverão cuidar para que haja uma equidade (igualdade, equilíbrio) no número das intervenções faladas, entre os personagens, para que todos tenham a mesma oportunidade de se evidenciar perante a banca.
- A espirtuosidade das falas, a sua inteligência e pertinência (validade, razão de ser) dentro da situação, o aproveitamento das “deixas” de um para o outro personagem, a clareza da dicção, a conformidade entre expressão mímica e a falada serão objetos de avaliação.
- Deverão explorar o espaço cênico (movimentando-se, de acordo com a atitude da personagem nas várias situações criadas)
- Terão liberdade de usar quaisquer adereços, instrumentos e objetos colocados à sua disposição pela banca, assim como de não usá-los.
- É recomendável que os candidatos/personagens combinem situações e ensaiem falas que julguem valorizar seu teste, não deixando tudo para o improviso e o “estalo” da hora.

Situação 3

Personagens: Amauri, o candidato traído e Floripa, a eleitora infiel

Amauri Troncoso é motorista de taxi e é casado com Floripa Izoldina de Castro, que é Secretária de uma Creche Municipal. Amauri é um mineiro falador, piadista compulsivo, dotado de uma alegria meio artificial e performática, tributos que, juntados a uma política de não deixar uma mão de passageiro sem ser apertada e nem uma barriga de amigo sem ser beliscada, levaram-no à presidência do Sindicato dos Taxistas por duas vezes. O taxista, contudo, sonha, embalado pelos resultados de seu sucesso nas urnas do sindicalismo, com um mandato de Deputado Estadual. Para tanto se filiou a um partido e concorreu a uma vaga na Assembléia Legislativa.

Floripa, em sua peregrinação pela burocracia municipal em busca de recursos para a sua creche, conheceu, em uma reunião na sede da Prefeitura, o vereador Osnildo Parreira, candidato a Deputado Estadual. Osnildo prometeu-lhe que se ganhasse a eleição, iria cuidar para que ela fosse promovida a Diretora da Instituição.

Amauri, candidato, contava com o empenho de Floripa na sua campanha.

Floripa, que, também era candidata, mas a um cargo melhor e a um salário maior, coisas que para ela estavam mais próximas pela reeleição de Osnildo do que pela eleição do marido, passou a trabalhar clandestinamente para Osnildo.

Terminada a apuração dos votos, Amauri chega em casa com um jornal para fazer a conferência de seus sufrágios. Daí uma constatação desconsertante: Amauri só teve um voto.

O taxista, inconformado, condena a infidelidade da esposa.

Floripa, numa performance inteligente, tenta convencer que o voto dado a Amauri é o seu, e que o voto de Amauri, dado a ele mesmo, por alguma razão, foi anulado ou...

Dai....

ARTES CÊNICAS - candidatos ao bacharelado

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA BANCA

- Os candidatos deverão explorar a linguagem mímica (expressão fisionômica, corporal), assim como a linguagem verbal (falas, diálogo).
- Deverão cuidar para que haja uma equidade (igualdade, equilíbrio) no número das intervenções faladas, entre os personagens, para que todos tenham a mesma oportunidade de se evidenciar perante a banca.
- A espirtuosidade das falas, a sua inteligência e pertinência (validade, razão de ser) dentro da situação, o aproveitamento das “deixas” de um para o outro personagem, a clareza da dicção, a conformidade entre expressão mímica e a falada serão objetos de avaliação.
- Deverão explorar o espaço cênico (movimentando-se, de acordo com a atitude da personagem nas várias situações criadas)
- Terão liberdade de usar quaisquer adereços, instrumentos e objetos colocados à sua disposição pela banca, assim como de não usá-los.
- É recomendável que os candidatos/personagens combinem situações e ensaiem falas que julguem valorizar seu teste, não deixando tudo para o improvisado e o “estalo” da hora.

Situação 4

Personagens: A e B

Os personagens A e B estão no velório de um amigo comum. Não se conhecem mas trocam algumas considerações sobre a morte e a vida. À certa altura da noite percebem que a sala onde está sendo velado o defunto, esvaziou-se. Estão somente os dois e o defunto. Ambos são tomados de um grande medo, mas nenhum dos dois quer demonstrar isso. Começam a conversar, contando bravatas de coragem um para o outro. O medo cresce, quando um deles estranha o fato de as pessoas terem desaparecido assim tão repentinamente. O medo provoca dúvidas ridículas sobre quem é vivo e quem é morto. A presença do morto cresce dentro da sala. A situação se torna insuportável. Não podem ir embora porque temem sair da sala, atravessar o cemitério e ir até a rua. Não querem ficar porque vêem assombração em cada canto da sala. Daí...